

## **CORONEL SATURNINO DA SILVA RIBEIRO: DE CAIXEIRO A INTENDENTE. ALAGOINHAS – BA (1905-1937).**

**Keite Maria Santos do Nascimento Lima<sup>1</sup>**

O interesse em torno da história do Coronel Intendente Saturnino da Silva Ribeiro decorre de algumas inquietações: primeiro, de ordem econômico-social, como um caixeiro anônimo, vendedor de bananas tornou-se um dos homens mais ricos da região? Segundo, de cunho político, quais os caminhos percorridos por Saturnino Ribeiro que o levou a tornar-se uma das maiores personalidades públicas do município? Por fim, como se deu a construção de sua imagem como político honrado, o coronel justo, homem de bem, sem máculas?

Saturnino Ribeiro, o comerciante/coronel/político nessa ordem, foi considerado por seus pares e pelos alagoinhenses, nas primeiras décadas do século XX, o homem mais rico e influente da região. O comerciante visionário, o coronel “amigo e justo” com seus clientes, o prefeito modernizador chegou a Alagoinhas aos cinco anos de idade. Trabalhou como carroceiro e, ainda bem jovem, começou a vender bananas. Em 1889, registrou sua primeira casa comercial e, numa escalada de ascensão social e econômica, em 1905, foi nomeado coronel pela Guarda Nacional, daí para, em 1920, assumir o cargo de conselheiro, e de 1926 a 1930 foi eleito Intendente<sup>2</sup>, entre 1932 e 1937, assumiu o cargo de presidente do Conselho Consultivo da cidade de Alagoinhas.

Com obras urbanas voltadas para o embelezamento da cidade, arborização e alargamento das ruas, construção de coretos, praças, investimentos na usina elétrica e na estação telegráfica buscou suprir a “pequena” Alagoinhas de mecanismos modernos. O que é relevante na vida e obra de Saturnino é o fato de um vendedor de bananas, caixeiro, sem laços familiares tradicionais, sem estudo, ter amealhado uma fortuna como comerciante, alçado ao posto de Intendente, que o levou a ter relações com figuras políticas influentes da época, como Dantas Bião, Otávio Mangabeira, J.J. Seabra, Vital Soares, além de outros.

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade Federal da Bahia (2010). Atualmente compõe o corpo docente da Faculdade Santíssimo Sacramento em Alagoinhas (BA). Email: keitem@hotmail.com

<sup>2</sup> Nas fontes primárias estudadas ainda permanece o uso da expressão Intendente. Por isso, optamos mantê-la em vez do uso da palavra Prefeito.

Suas obras, sua perspicácia de comerciante usada na política possibilitaram ao município tornar-se um dos mais influentes do Estado da Bahia

## **A CIDADE E O CORONEL**

Alagoinhas, cidade localizada no interior do Estado da Bahia, foi considerada no início do século XX uma das cidades mais importantes para a economia baiana. Esta importância estava diretamente relacionada a dois fatores: primeiro, à chegada da Estrada de Ferro Bahia ao São Francisco, em 1863. Essa primeira estrada deu origem a mais duas, que colocou Alagoinhas em contato com cidades do sertão baiano. Segundo, a diversidade e o desenvolvimento acentuado de suas atividades comerciais.

A cidade que, em meados do século XIX, era apenas uma passagem para tropeiros cresce e se desenvolve. Em 1852, consegue sua independência política e, na mesma época, é incorporada ao trajeto da estrada de ferro que mudou literalmente o “rumo” da pequena localidade. Um novo espaço urbano começa a ser formado, próximo à primeira estação e uma Nova Alagoinhas paulatinamente vai ganhando forma. Tecer a trama da história da cidade nos leva a passar necessariamente pela história de vida de Saturnino Ribeiro, pois ambos estão imbricadas.

Em torno da ferrovia e do comércio girava a economia do município e de toda a região. Assim, a condição de entroncamento ferroviário e a expansão comercial facilita o contato direto com Salvador e a torna um polo atrativo, um epicentro de cidades sertanejas. (LIMA, 2010: 52) No período estudado 1905-1937, as principais atividades econômicas e as maiores fontes de renda eram a agricultura e o comércio. Contudo, se a ferrovia coloca Alagoinhas em contato com cidades distantes, favorece o escoamento da produção de fumo e possibilita a vinda de mercadorias que diversificava o comércio local, serão as atividades comerciais que ampliariam o rol de influência do município. Não é à toa que os grandes comerciantes, assim como, os fazendeiros tornaram-se grandes políticos.

Foi nesse contexto de uma cidade que aos poucos assumia uma posição de destaque na região, é que Saturnino da Silva Ribeiro, no final da década de 1870 se estabeleceu. Filho do município de Santo Amaro, chegou a Alagoinhas aos cinco anos de idade. Ainda

não se sabe ao certo os reais motivos de sua vinda, nem se veio com os pais ou se tinha irmãos. O que se sabe é que, ainda menino, fazia carreto na feira e ao se tronar rapazote começou a vender bananas.

O que nos intriga na história do coronel Saturnino Ribeiro é entender como um caixeiro sem posses de qualquer natureza conseguiu amealhar uma imensa fortuna ao ponto de possuir várias casas comerciais e residenciais na cidade de Alagoinhas, imóveis residenciais e comerciais em Salvador e nas cidades circunvizinhas, além de um navio de pequeno porte que utilizava para exportar o fumo e trazer mercadorias.<sup>3</sup> Segundo Ivani da Silva Ribeiro, Saturnino ainda jovem, se envolveu com D. Maria Clara Conceição, descendente de escravos, vendedora de mingau na cidade de Alagoinhas. Foi graças a esse relacionamento que conseguiu dar os primeiros passos como comerciante. D. Maria Clara, apesar de vender mingau, possuía casas residenciais e foi com a ajuda financeira dela que ele comprou sua primeira casa comercial. Porém, assim que começou a prosperar abandona D. Maria Clara e se casa com D. Laurentina.(ENTREVISTA CONCEDIDA EM 15 mar.2013)

Em 1889, faz o pedido à Junta Comercial para registrar seu armazém, cujo prédio se localizava no centro da cidade. A partir dessa primeira casa os negócios se ampliaram. Em 1905, aparece a primeira propaganda de sua casa comercial, cujo nome era “Armazém Popular de Saturnino da Silva Ribeiro: com variadíssimo sortimento de secos e molhados, charque, louças, vidros e cereais, etc. Especialidades em vinhos finíssimos.” (CORREIO DE ALAGOINHAS, 1º out. 1905: 4).

Dessa primeira loja, outras se sucederam. Empréstava dinheiro e foi o primeiro comerciante a abrir um correspondente bancário na cidade. Ao rememorar a astúcia do avô enquanto comerciante, Ivani recorda algumas passagens que comprovam este fato:

Você precisava de um dinheiro:

- Coronel o senhor me emprestava aí 10 mil, 5 mil réis?

- Emprésto. O que você tem para me dar? Tem uma casinha?

- Tenho, sim. Senhor.

– Então traga a escritura.

Você dava a escritura a ele.

-Dinheiro! Você escolhe como pagar, senão pagar, a casa é minha.

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida por seu Ivanir da Silva Ribeiro, nascido em 31 de outubro de 1927, neto de Saturnino da Silva Ribeiro, em 15 de março de 2013.

Se pagasse, ele devolvia a escritura, se não pagasse ele ficava com a casa.<sup>4</sup>

Assim, o coronel Saturnino Ribeiro foi ampliando e diversificando seus negócios. Suas atividades de comerciantes não ficaram circunscritas à cidade de Alagoinhas, ele estendeu sua influência aos outros municípios. Assim que, em 1905, o então dono de trapiche de fumo, de armazéns e de vários imóveis dá um passo importante na vida política da região. Sai no *Jornal Correio de Alagoinhas* sua nomeação para o posto de tenente coronel da Guarda Nacional. A nota é redigida nos seguintes termos:

#### GUARDA NACIONAL

Foram nomeados para o posto de tenente coronel da guarda nacional da comarca do Conde, município de Entre Rios, os nossos distintos amigos Arsenio Quintino de Almeida, Saturnino da Silva Ribeiro, negociantes residentes nesta cidade, e Pedro Dantas da Silva Novaes, prestigiosa influência no districto de Araças d'este município. Aos ilustres cavalheiros e distintos amigos nossos parabéns pela alta distinção que receberam (CORREIO DE ALAGOINHAS, 1º out. 1905:3).

Essa nomeação de Saturnino ratifica o prestígio econômico que tinha em toda a região. Ainda que o comerciante de louças, tecidos e retalhos ocupasse uma posição secundária na cena política municipal, seu poder e prestígio eram oriundos de sua riqueza. Comprava fumo de toda região para negociar, comprava casas, emprestava dinheiro a todos que precisavam e assim foi ganhando a legitimidade, reconhecimento dos políticos local e da população e fortalecendo aos poucos seu poder. Como assevera Israel Pinheiro:

O poder é uma relação de dominação entre indivíduos, grupos ou classes sociais. Quando desta relação emana de forma vinculada o poder, a determinação, a coerção para toda a sociedade, trata-se, então, do poder político. Um poder, portanto, que se estende a toda a sociedade. A riqueza, a força, o prestígio, o carisma, a legitimidade são instrumentos do poder político. Instrumentos que, em si mesmos, não tem um peso determinado. Relacionam-se, relativizam-se com a postura, a atitude dos dominados [...] (PINHEIRO, 1999:50).

Saturnino foi um daqueles poucos indivíduos que, como afirma Kátia Matoso, excepcional, pois sem ter berço e educação conseguiu penetrar no pequeno núcleo fechado da elite baiana (MATTOSO, 1992:23). O poder de Saturnino estava associado a sua habilidade de comerciante que lhe possibilitou a ascensão de tenente coronel. Com o tempo esse

---

<sup>4</sup> *Idem, ibidem*

poder foi estendido à esfera política. Nesse caso, sua riqueza, carisma e prestígio abriram às portas para que pudesse exercer funções no legislativo e executivo da cidade. E ao que tudo indica não foi uma escolha sua, e sim, uma escolha dos filhos da terra, influentes comerciantes e políticos, que o convidaram para ser o administrador da cidade.(JORNAL NORDESTE,30 out.1950:3)

Entretanto, Saturnino era um coronel às avessas, não se encaixava na definição costumeira e pejorativa da representação desse termo: o indivíduo, que era chefe político rural, mandava matar, possuía jagunços, falseava votos, utilizava-se do instrumento do Estado para cometer arbitrariedades (LEAL, 1976:20). A legitimação do poder de Saturnino Ribeiro, nasceu das relações de dependência entre ele, considerado o homem mais rico da região, os comerciantes os políticos local e a população pobre.

Adotava algumas práticas característica do coronel tradicional como o fato de ser intransigente, emprestava dinheiro a todos que o procuravam, mas não perdoava uma dívida, entretanto era ao mesmo tempo paternalista: quando Intendente abriu mão de seu salário em favor dos cofres públicos municipais (CORREIO DE ALAGOINHAS,11 fev.1930:1) e agia com pulso forte quando necessário, porém evitava rixas e desavenças. Enfim, era temido e respeitado, mais por causa de sua fortuna; menos por conta de suas atitudes como coronel.

É nesse contexto que Saturnino da Silva Ribeiro conquistou a simpatia e o respeito dos alagoinhenses. Sua participação na política local começou em 1905, quando integra a Comissão de Alistamento eleitoral ao lado de políticos influentes e comerciantes locais, tais como: Ezequiel de Souza Pondé, Antônio Pinto d'Aguiar Joaquim Leão de Barros, Joaquim Ferreira Damasceno, Francisco Pedro de Souza, Ismael Teixeira Dias e José Lopes da Conceição Filho (CORREIO DE ALAGOINHAS,25 jun. 1905:3).

Considerando a influência e o prestígio do coronel nesse período, constata-se que, na primeira década do século XX, ainda não estava agregado à política. Seu nome aparece no *Jornal Correio de Alagoinhas* associado a sua casa comercial e a sua participação política resume-se a serviços prestados no alistamento eleitoral do município. Somente no ano de 1920 encontramos um documento que ele assina como Secretário do Conselho Municipal. “[...] Neste ano também integrou a Comissão da Fazenda, Orçamento e Contas,

além da comissão de legislação, poderes, posturas, justiça, saúde pública, instrução e redação (LIMA, 2010: 126)”.

Em 1921, concorreu ao cargo de Intendente, mas ficou em terceiro lugar. Nos anos seguintes, assumiu a presidência do conselho e participava ativamente como conselheiro das melhorias da cidade, nesse período firmou alianças políticas, promoveu articulações entre os diversos setores sociais e os níveis de poder do município e do Estado. Assim, em 1º de janeiro de 1926, assumiu pela primeira vez, a intendência do município.

Como intendente trabalhou para o processo de desenvolvimento econômico-social do município. Realizou grandes obras e seu trabalho foi reconhecido por todos. Da imprensa local e dos grandes chefes políticos e da população local obteve apoio para governar. Jornais, revistas que circulavam na cidade entre 1926 e 1930 reiteravam em seus artigos e notas o excelente trabalho realizado por esse comerciante/coronel.

Em virtude de um artigo que saiu no Diário da Bahia no qual acusa o mau uso do dinheiro público em Alagoinhas, o redator do *Jornal Correio de Alagoinhas* saiu em defesa do Prefeito cel. Saturnino. Elencando suas principais obras, expressando a indignação quanto à injustiça feita ao governador na cidade. A respeito do título “Defendendo a honra do justo”, o autor assim se expressou :

[...] as nossas rendas sempre foram bem aproveitadas. Agora, temos um grande número de melhoramentos. Haja vista o serviço de luz elétrica, onde ele tem para mais de cem contos adiantados à municipalidade, a derrubada do muro preto, dando uma feição nova ao largo da Federação,, os serviços de alargamento e aterros de ruas,as obras do prédio da usina, a reforma do nosso isolamento de variolosos,a construção recente de uma ponte sobre o rio Aramary, o jardim que aformoseia a praça J.J.Seabra, e mais feitos que julgamos desnecessário mencionar, tudo positivando trabalho e honradez excessiva [...] (CORREIO DE ALAGOINHAS, 26 fev.1930:1).

Essa ascendência política, contudo, só foi possível graças aos aliados que contribuíram para sua trajetória política. O apoio dado por Dantas Bião e J. J. Seabra fizeram a diferença na carreira política do coronel. Saturnino também estreitou laços com

políticos locais como foi o caso do coronel José Lúcio dos Santos Silva, o coronel Santinho do Riacho da Guia. Figura importante da política local<sup>5</sup>.

Ao ser perguntado se Saturnino era um político, seu neto Ivani enfatiza: “Não! Saturnino não era político. Ele era comerciante!”. Essa foi a sua singularidade, ter aproveitado de sua perspicácia e competência de administrador para gerir e tornar Alagoinhas um dos municípios mais importante para o Estado da Bahia nesse período.

## **O CORONEL INTENDENTE E A REVOLUÇÃO DE 30: NOVOS CAMINHOS, VELHOS ATORES**

Discutir as implicações da Revolução 30 na política da cidade de Alagoinhas e o papel desenvolvido pelo coronel Saturnino da Silva Ribeiro nessa conjuntura, leva-nos a perceber as singularidades da cultura política do município. Nosso centro de análise recai sobre o desenrolar da política nos finais dos anos 20 do século passado; os impactos da conjuntura política nacional em 1929 e 1930 sobre a cidade; as rupturas e as novas alianças firmadas pós Revolução de 30 e por fim, discute-se a atuação política de Saturnino Ribeiro diante dessas novas circunstâncias.

Saturnino da Silva Ribeiro foi eleito para governar a cidade de Alagoinhas até o ano de 1930, período em que ocorreriam novas eleições. Entre junho e agosto de 1929, o *Jornal Correio de Alagoinhas* sinalizava a preocupação da imprensa e dos chefes políticos quanto à sucessão do governo municipal. Articulações, conchavos e indicações são constantemente destaques na imprensa. Vários artigos foram publicados entre maio e setembro de 1929 que trazia nomes de possíveis candidatos para a sucessão municipal.

---

<sup>5</sup> Riacho da Guia nesse período era distrito de Alagoinhas. Na primeira década do século XX, o coronel Santinho participou do conselho municipal da cidade de Alagoinhas, 1907; no mesmo ano foi nomeado tenente coronel, comandante do 481º Batalhão de Infantaria da Comarca de Alagoinhas; foi conselheiro Municipal em 1908; durante um dos mandatos de J.J Seabra chegou a ser nomeado substituto do juiz de direito da cidade de Alagoinhas. Ver em: LIMA, Maria da Guia Silva. *Coronel Santinho do Riacho da Guia*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011. 136p.

Além da preocupação com o destino da política local, no Jornal, foram publicados artigos que demonstravam que os políticos e dirigentes alagoanhenses estavam atentos aos trâmites da política Nacional.

Em 31 de julho de 1929, um artigo intitulado “A Bahia Unida e Forte: a volta de seu prestígio” discorre sobre a importância para a Bahia da indicação de Simões Filho para a vice-presidência da República. No texto, o articulista rememora a atuação dos políticos baianos para a política brasileira, desde o império até a 1ª República “[...] nenhuma província tinha, então, a força e o poder que ela dispunha no governo, no parlamento, na diplomacia, na imprensa, na tribuna, tinha ela, invariavelmente o primeiro lugar, era sobre todas as outras unidades do império, sempre ouvida e respeitada.” (CORREIO DE ALAGOINHAS, 31 jul.1930:1).

A Bahia durante o período colonial e imperial sempre teve ascendência sobre a política nacional. A princípio os grandes proprietários de terras estavam em evidência e eram detentores dos primeiros papéis do plano nacional (MATTOSO,1992:253). A Bahia era o centro do poder político e econômico. A economia entra em declínio na segunda metade do século XIX, em virtude de não ter acompanhado a evolução industrial. A lavoura tropical sem investimento tecnológico decaiu em sua produtividade. Em 1834 dos seiscentos e três engenhos de açúcar somente quarenta e seis utilizavam vapor de água. Em 1875 dos oitocentos e noventa e dois engenhos somente duzentos e oitenta e seis usavam máquinas a vapor para moer a cana. Todos os demais cortavam e moíam com o auxílio da tração animal (TAVARES, 1966). Neste contexto, as oligarquias baianas ao perder seu poder econômico se sustentam em sua cultura política.

Essa situação foi se agravando ao longo das primeiras décadas do século XX. A Bahia tornara-se um estado essencialmente agroexportador, dependente do mercado externo. A crise econômica aliada a sua perda de prestígio político no cenário nacional leva os políticos baianos a desenvolver estratégias para continuar no poder. Assim, quando se avizinha a possibilidade de um político baiano assumir o cargo de vice-presidente da República a esperança para reverter essa crise une em parte os políticos baianos que visavam “[...] recuperar a influência política que gozava nos tempos do Império”. (SAMPAIO, 1992:43).

Os políticos alagoinhenses que sempre mantiveram laços estreitos com o governo estadual abraçam a campanha em prol de Júlio Prestes e Vital Soares. O prefeito, Saturnino Ribeiro junto a outros políticos influentes firmam um compromisso de apoio a “chapa” Júlio Prestes - Vital Soares. Criam a “Frente Única da Política Local”. No dia 17 de agosto de 1929, na Câmara Municipal reuniram-se os membros da Frente única e redigiram um telegrama para o Governador do Estado da Bahia, Vital Soares, nesses termos:

Alagoinhas,17- Governador- Bahia- Com imensa satisfação comunicamos v. exa. que visando superiores interesses nosso município resolvemos constituir em Alagoinhas uma política única, hipotecando desde já nosso decidido apoio à chapa Julio Prestes- Vital Soares. Atenciosas saudações- Dr. Dantas Bião, Saturnino Ribeiro, Carlos Azevedo, Anísio Santos, José Farani, Joaquim Cravo, José Lúcio Santos Silva, Carvalho Júnior, Benicio Macedo, José Gabriel, Francisco Vieira, Álvaro Paranhos, Silvino Seixas, Arthur Góes, Alípio Martins, Adolpho Cardoso, Marcos Sacramento. (CORREIO DE ALAGOINHAS,27 ago,1929:1)

A segunda década do século XX para a cidade de Alagoinhas foi um período de desenvolvimento econômico: incentivos fiscais ampliaram o número de fábricas na cidade, investimentos no setor de transporte, auxílio ao pequeno e médio agricultor dinamizou a economia local. Foi uma época também de significativas transformações em seu espaço urbano, tais como: a edificação Pavilhão Bar, no centro da cidade, comumente chamado de Coreto e, a abertura e calçamento de avenidas, inauguração de praças e a tão esperada usina elétrica. Esses progressos que marcaram a administração de Saturnino Ribeiro só foram possíveis graças a alianças estabelecidas entre a política local e as elites políticas estaduais. Dessa forma, o apoio a Candidatura de Vital Soares visava a manutenção do crescimento de Alagoinhas para que “[...] o engrandecimento se acentue sem entraves e na maior harmonia, no mais curto espaço de tempo possível[...].”(CORREIO DE ALAGOINHAS,27 ago.1929:2)

A publicação do artigo intitulado “A Chapa Vitoriosa” informava aos alagoinhenses sobre o lançamento da candidatura de Júlio Prestes e Vital Soares para presidentes e vice-presidente da República. Reiterando o apoio ao governo, destaca: “Alagoinhas, de quem somos porta voz, dará toda sua votação aos estadistas que ora governam São Paulo e

Bahia. Em cujos postos tanto fizeram que conseguiram atrair as vistas da nação que logo achou de melhor aproveitá-los [...]” (CORREIO DE ALAGOINHAS, 17 set. 1929:).

Várias homenagens foram feitas à Vital Soares em virtude de sua candidatura entre elas: o plantio de uma palmeira na principal praça da cidade, Dr<sup>o</sup> J.J. Seabra com o nome do governador, o evento contou com a presença de personalidades importantes do município, desfile dos colégios. (CORREIO DE ALAGOINHAS, 17 set 1929:3). A campanha em prol da candidatura de Vital Soares contou com o apoio incondicional dos políticos locais e da imprensa, assim, o *Correio de Alagoinhas* publicava periodicamente notas, artigos esclarecendo os cidadãos da importância da eleição para a Bahia e o município. Nota-se, neste sentido, a necessidade de nomear comissões para arregimentar a juventude alagoinhense para o pleito. O alistamento foi intenso na cidade e nos distritos, para que Alagoinhas pudesse dar uma boa votação à chapa Nacional. (CORREIO DE ALAGOINHAS, 22 set 1929:2).

Em novembro de 1929 aparece no jornal à primeira nota sinalizando o descontentamento dos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba em relação aos encaminhamentos dado a sucessão presidencial. Em fevereiro de 1930 passa por Alagoinhas a Caravana Liberal que estava percorrendo as principais cidades do Estado. Na cidade foi realizado um comício a favor da candidatura de Getúlio Vargas e João Pessoa para a sucessão presidencial (CORREIO DE ALAGOINHAS, 11 fev 1930:1). Em outubro do mesmo ano J. J. Seabra esteve na cidade divulgando a chapa da Aliança Liberal. (*Idem; ibidem*) As notas que saíam nos jornais informando as atividades do grupopositor a Júlio Prestes e Vital Soares, geralmente eram bem pequenas e sem destaque ratificando o posicionamento do jornal e dos políticos local em relação ao grupo.

Durante os meses que antecederam as eleições para presidente da República, o *Jornal Correio de Alagoinhas* se dedicou a manter o “povo” informado das articulações e da política nacional. É interessante perceber que a partir de Julho de 1929 houve um silêncio em relação à sucessão municipal. Por alguns meses o foco estava na eleição presidencial e na crise que o comércio local estava passando, logo não saiu nenhuma referência sobre a atuação ou articulação do prefeito, Saturnino Ribeiro em relação à

política nacional. A única manifestação de apoio se limitou a sua assinatura no documento que formou “A Frente Única da Política Local”.

Contudo, ao que dizia respeito a sua atuação como prefeito, o Jornal não poupava elogios e reconhecimento ao trabalho realizado. Saturnino era descrito nos jornais como um homem sincero, de caráter honrado, perfeito, trabalhador incansável, sem manchas na vida pública e particular. Por razões ainda desconhecidas “A Frente Única da Política Local” foi desfeita em fevereiro de 1930 e, daí em diante, as notas e artigos que são publicados no *Correio de Alagoinhas* sobre o desenrolar da sucessão presidencial eram escritos sem arroubos ou expressão de apoio evidenciando certa imparcialidade.

A vitória de Júlio Prestes para a presidência da República é noticiada no jornal sem muito destaque e sem entusiasmo. Bem diferente da postura adotada pelo mesmo jornal quando do lançamento da candidatura de Júlio Prestes e Simões Filho e posteriormente do lançamento oficial da candidatura de Júlio Prestes e Vital Soares para a presidência. Na análise do jornal de 1930 nenhuma menção é feita ao processo de desenvolvimento da campanha eleitoral pro ou contra Júlio Prestes. Essa postura dos políticos alagoinhense pode estar relacionada à ruptura da liga única que apoiava incondicionalmente os candidatos Júlio Prestes e Vital Soares, como também ao fato de a cidade nesse período estar passando por uma crise econômica em virtude da seca.

O comércio sofria perdas significativas com a ausência de compradores, a feira que era a mais movimentada e diversificada da região cada dia mais estava vazia, os principais produtos agrícolas, a laranja e o fumo que era exportado principalmente para a Alemanha tiveram queda na produção, o que implicou nas baixas rendas e arrecadação do município. (NÁSSARO, 2009:54). O foco era a situação de caos que o município passava.

Somente em 11 de outubro de 1930 encontramos referência ao movimento subversivo irrompido em Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Com o título “Borrasca revolucionária”, o articulista expõe o clima de tensão com a decretação do estado de sítio, informando as decisões de Washington Luiz para combater os rebeldes, o apoio dos estados e da força naval brasileira ao governo republicano. Condenando a atitude dos revolucionários, a autor do texto assevera: “[...] No momento em que o país precisa de ordem e trabalho para debelar a formidável crise que experimentam todas as classes, se

levanta esse movimento de rebeldia agravando destarte, ainda mais, a situação que por si só era de vexames” (CORREIO DE ALAGOINHAS, 11 out. 1930:1).

Segundo Salomão de Barros, memorialista da cidade, Alagoinhas teve um papel preponderante no contexto da Revolução de 1930. Em 20 de outubro de 1930, a cidade estava totalmente envolvida no conflito entre as Forças Militares Legalistas e Revolucionárias. As tropas legalistas tomaram a cidade. Mais de 5.000 homens foram aquartelados em diversos prédios, depósitos. Ocuparam o centro da cidade, está se tornou um “campo de batalha”.

Depois de vários conflitos, em Sauipe- povoado localizado a 3 km de Alagoinhas, ocorreu uma batalha da qual resultou na morte do bravo militar do 22º BC, Cabo Josino, além de vários militares que ficaram feridos. Após várias batalhas os Revolucionários saem vitoriosos. “Alagoinhas, assim, teve um destacado papel no movimento revolucionário, ao acolher os vitoriosos combatentes transportados pelos comboios da Leste Brasileiro, procedentes de Sergipe, de início, de Sauipe (BA), onde foi firmada a Paz a notícia da vitória revolucionária” (BARROS, 1970:202-205).

Em 15 de novembro de 1930 na primeira página no *Jornal Correio Távora*<sup>6</sup>, outrora *Correio de Alagoinhas*, foi publicado um texto intitulado “Duas Etapas” que trazia uma reflexão sobre A República, dividida em duas etapas: a de 15 de novembro de 1889- um ideal que transviou a sua finalidade- e a República Nova, a partir de 24 de outubro de 1930, exultante de esperança e de patriotismo. Segundo o articulista uma nova era se avizinhava para Alagoinhas e para o Brasil (CORREIO TÁVORA, 15 nov. 1930:1).

Os desdobramentos da Revolução de 30 para Alagoinhas iniciam-se com a deposição de Saturnino da prefeitura e a indicação de Mário Cravo para o cargo. Em nota o *Jornal Correio Távora* comunica aos alagoinhenses a indicação e posse do novo prefeito:

#### POSSE DO NOVO PREFEITO

---

<sup>6</sup> A cidade de Alagoinhas a partir de 17 de novembro de 1930 passou a ser chamada oficialmente de “CIDADE JOAQUIM TÁVORA” em homenagem ao Capitão Joaquim Távora que foi morto em combate, “[...] pela reivindicação de novos métodos administrativos no Brasil.” (BARROS, P.209). Essa foi à maneira que o poder executivo municipal e as figuras representativas da cidade acharam para homenagear os militares revolucionários que lutaram na Revolução de 1930. (Idem; ibidem). A nova denominação não durou muito, foi revogada e a cidade retornou a seu nome de origem.

Saturnino da Silva Ribeiro tendo de passar a prefeitura para o ilustre cavalheiro SR. Mário da Silva Cravo, nomeado para o cargo pelo Exm<sup>o</sup> Snr. Governador do Estado convida as autoridades locais e o público para assistirem a solenidade que terá lugar amanhã às 9 horas o que, desde já, agradece. (CORREIO DE ALAGOINHAS, 15 DE NOV. DE 1930).

A família Cravo foi influente em Alagoinhas desde a sua fundação. Joaquim da Silva Cravo foi intendente do município no período entre os anos de 1921-1925. Exportador de fumo, adquiriu destaque na sociedade alagoinhense graças à sua atuação como comerciante e político. Seu filho, Mário da Silva Cravo, seguiu seus passos, tanto no comércio quanto na atividade pública. Por ter apoiado juntamente com o coronel Santinho as forças revolucionárias ficou popularmente conhecido pelo nome prefeito revolucionário Sr. Mário da Silva Cravo e ganhou a estima e consideração de Juracy Magalhães. Ficou no cargo até 1937 (BARROS, 1979: 212).

Saturnino da Silva Ribeiro, deposto de seu cargo em 1930, retorna à cena política em 1932, quando assume a Presidência do Conselho Consultivo de Alagoinhas. As atas do Conselho analisada de 1932 a 1937 mostra que Saturnino não era mais chamado de coronel pelos seus pares. Esta mudança de tratamento é bem significativa apesar de estar dentro de um contexto político que visava à superação de práticas tradicionais já que a revolução tinha em seus fundamentos o projeto de modernizar o Brasil através de novas práticas políticas que deveria superar as velhas formas da República Velha (SAMPAIO, 1992). Contudo, Saturnino da Silva Ribeiro, como era de se esperar, continuou sendo chamado de coronel pela população.

A cidade de Alagoinhas cresceu e se desenvolveu junto às ações deste gestor, contudo percebemos um esquecimento de seus feitos por parte da população atual. Muitas vezes suas obras urbanísticas são associadas a outros administradores. É como se Saturnino Ribeiro não tivesse feito parte da história da cidade. Cabe, então, uma pergunta: Porque Saturnino Brito foi esquecido pelos alagoinhenses, apesar de ter sido uma das personagens mais destacadas na história da política da cidade nos anos de 1920-30? Esse é um desafio para as próximas pesquisas entender como uma personalidade pública da envergadura de Saturnino da Silva Ribeiro, que graças ao seu trabalho frente à Prefeitura Municipal consolidou o progresso econômico do município, iniciado com a presença da ferrovia e de

um comércio diversificado e próspero e tornado a cidade de Alagoinhas, nesse período, referência em todo o Estado da Bahia, foi levado ao ostracismo.

### **FONTES**

Atas da Câmara e Conselho Municipais década de 1920.

Livro de posse do Conselho Consultivo de Alagoinhas, 1932-1937.

Mensagem do Prefeito Mario Cravo ao Conselho Consultivo – 1932.

Dossiê sobre o Município de Alagoinhas produzido pela Secretaria do Interior e Justiça-1931.

BARREIRA, Américo. *Alagoinhas e seu Município*. Alagoinhas: Typographia do Popular, 1902.

BARROS, Salomão A. *Vultos e Feitos do Município de Alagoinhas*. Salvador: Artes Gráficas, 1979.

LIMA, Maria da Guia Silva. *Coronel Santinho do Riacho da Guia*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011. 136p

### **Periódicos**

Correio de Alagoinhas. Órgão do partido Republicano. Alagoinhas, 02 jul. 1905 .Num 08; 1º out. 1905. Num 21; 08 out. 1905 .Num 22; 29 out. 1905 .Num 25; 1º jan. 1906 .Num 35; 04 jan. 1906. Num 36; 28 jan. 1906 .Num 38; 18 fev. 1906 .Num 41; 04 mar. 1906 .Num 46; 29 mar. 1929 .Num 1132; 31 jul. 1929 .Num 1148; 27 ago. 1929 .Num 1152; 17 set. 1929 .Num 1155; 11 fev. 1930 .Num 1173; ,26 fev. 1930 .Num 1175; C, 11 out. 1930 .Num 1158.

Cidade Joaquim Távora. Seminário independente e noticioso. 15 nov. 1930 .Num 1208

O Nordeste. Alagoinhas, 30 out. 1950. 59º Edição.

### **Entrevista/ Depoimento**

Transcrição do depoimento dado pelo neto do Coronel Saturnino Ribeiro: Ivani da Silva Ribeiro. Entrevista concedida em 15 de março de 2013.

### **REFERÊNCIAS**

DOMINGOS, Manuel. *Coronel, client and excluded in northeast Brazil*. Fortaleza: UFC, 2000 (Departamento de Filosofia e Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Sociologia), p 2-17.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Omega. 1978.

LIMA, Keite Maria Santos do Nascimento. *Entre a ferrovia e o comércio: urbanização e vida urbana em Alagoinhas (1868-1929)*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Estado da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador, 2010.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. *Bahia, século XIX. Uma Província no Império*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

PAIXÃO, Carlos Nássaro Araújo da. *Traços da Cidade de Alagoinhas: memória, política e impasses da modernização (1930-1949)*. Santo Antônio de Jesus: UNEB, 2009. (Dissertação de mestrado em História Regional e Local)

PINHEIRO, Israel de Oliveira. Política na Bahia: atraso e personalismos. *Ideação*, Feira de Santana, n.4, p.49-78, jul./dez. 1999.

SAMPAIO, Consuelo Novais. *Poder e Representação: O Legislativo na Bahia na Segunda República, 1930-1937*. Salvador: Assembléia Legislativa da Bahia, 1992.

\_\_\_\_\_. *Os partidos políticos na Bahia na Primeira República*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, s/d..

SILVA, Paulo Santos. *Âncoras de Tradição: luta política, intelectuais e construção do discurso histórico na Bahia (1930-1949)*. Salvador: EDUFBA, 2000.

TAVARES, Luís Henrique Dias. *O problema da involução industrial da Bahia*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1966.